



UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

Instituto de Ciências Humanas e Filosofia
Programa de Pós-Graduação em Antropologia
Disciplina: Antropologia da Mudança Social.

Professor: Sidnei Peres.

1º Semestre Letivo de 2017.

Horário: terças, das 13h às 16h.

CONFIGURAÇÕES HISTÓRICAS E CULTURAIS DAS FORMAÇÕES ESTATAIS, DAS IDENTIDADES POLÍTICAS E DOS MOVIMENTOS SOCIAIS.

Descrição Geral:

Em que pese o interesse tardio dos antropólogos pelo tema mudança social, recentes estudos têm sido fundamentais ao reconhecimento da contribuição da disciplina na análise das dinâmicas e dos processos sociais, bem como sua reflexão para os chamados problemas da sociedade e os modos de construção e gestão das políticas públicas. Essas problemáticas estarão sendo consideradas a partir de estudos clássicos e etnografias.

Apresentação:

As ciências sociais, e a antropologia em particular, vêm descrevendo e analisando as novas modalidades de dominação e emancipação sociais, vigentes num contexto de intenso acesso e oferta de informações, baseadas em projetos de intervenção sobre as motivações éticas e cognitivas da conduta, ou seja, sobre valores e significados. As condições institucionais de controle e contestação colocam em evidência as lutas simbólicas pela classificação do mundo social, mesmo quando estão em jogo demandas e interesses materiais inerentes aos princípios hegemônicos de distribuição de recursos, bens e serviços. Entram em cena novos atores políticos que conferem visibilidade na esfera pública a percepções diversas das privações e das necessidades, traduzidas na linguagem dos direitos humanos e da justiça social. As disputas no campo da produção e circulação de novos consensos assumem relevo nos esforços de intervenção nos circuitos de decisão e formulação de políticas públicas, nos quais são negociados e concorrem os objetivos estratégicos de agentes e agências do Estado, do mercado e da sociedade civil. Surgem novas formas de ativismo no bojo de movimentos e políticas de identidade, que se sustentam em uma atitude distanciada e reflexiva da cultura e em uma capacidade de mediação frente a distintos universos semânticos. Sendo assim, esta disciplina tem como objetivo abordar as configurações históricas e culturais que condicionam as práticas e representações constitutivas do Estado, das identidades políticas e dos movimentos sociais.

Unidades.

1ª Aula: apresentação da disciplina.

I - Poder, política e significado: representações, práticas e processos.

2ª Aula.

BECKER, Howard. As regras e sua imposição. In: _____. *Uma teoria da ação coletiva*. Rio de Janeiro: Zahar, 1977.

BOURDIEU, Pierre. A representação política. Elementos para uma teoria do campo político. In: _____. *O Poder Simbólico*. Lisboa: DIFEL; Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.

3ª Aula

BARTH, Fredrik. Realities and Practical Concerns of Village Living. In: _____. *Balinese Words*. Chicago & London: The University of Chicago Press, 1993.

TURNER, Victor. Hidalgo: a história enquanto drama social. In: _____. *Dramas, Campos e Metáforas: ação simbólica na sociedade humana*. Niterói, RJ: EDUFF, 2008.

II – Sociogênese do Estado nacional e burocrático: formação do espaço público, processos de categorização social e reconhecimento oficial.

4ª Aula

BOURDIEU, Pierre. *Sobre o Estado: cursos no Collège de France (1989-1992)*. São Paulo: Companhia das Letras, 2002. (Cursos de 07, 14 e 21/02/1991; Cursos de 03, 10 e 24/10/1991).

ELIAS, Norbert. Uma digressão sobre o nacionalismo. In: _____. *Os Alemães: a luta pelo poder e a evolução do habitus nos séculos XIX e XX*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.

5ª Aula

ANDERSON, Benedict. *Comunidade Imaginada: reflexões sobre a origem e a difusão do nacionalismo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2008 (capítulos 1 e 2).

HERZFIELD, Michel. *A produção social da indiferença: explorando as raízes simbólicas da burocracia ocidental*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016. (capítulos 1 e 2).

6ª Aula

KAPFERER, Bruce. Nationalist Ideology and a Comparative Anthropology. *Ethnos*, 54 (3-4): 161-199, 1989.

DOZON, Jean-Pierre. Les Bété: une création coloniale. In: Amselle, Jean-Loup & M'Bokolo, Elikia. *Au coeur de l'ethnie. Ethnies, tribalisme et État en Afrique*. Paris: Éditions La Découverte, 1999.

III - Redes, estratégias e coalisões: lealdades e compromissos pessoais, interesse e mediação política.

7ª Aula

WOLF, Eric. Parentesco, amizade e relações patrono-cliente em sociedades complexas. In: _____. *Antropologia e Poder*. Brasília: Editora UnB; São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo: Editora Unicamp, 2003.

BOISSEVAIN, Jeremy. Apresentando “Amigos de amigos: redes sociais, manipuladores e coalisões”. In: Feldman-Bianco, Bela (org.). *Antropologia das sociedades complexas contemporâneas: métodos*. São Paulo: Editora UNESP, 2010.

WHITE, William Foote. A política e a estrutura social. In: _____. *Sociedade de Esquina*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

IV – Sociedade civil e movimentos sociais: cultura, identidade e memória na luta por direitos.

8ª Aula

HABERMAS, Jürgen. *Mudança estrutural da esfera pública: investigações sobre uma categoria da sociedade burguesa*. São Paulo: Editora UNESP, 2014. (capítulos II, III, V e VI).

9ª Aula

TARROW, Sidney. *O poder em movimento: movimentos sociais e confronto político*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009. (Parte II).

SCHERER-WARREN, Ilse & LÜCMANN, Lígia Helena Hann (Organização). *Movimentos Sociais e Engajamento Político: trajetórias e tendências analíticas*. Florianópolis, SC: Editora UFSC, 2015. (Capítulos a definir)

10ª Aula

ALEXANDER, Jeffrey. On the Social Construction of Moral Universals: the ‘Holocaust’ from War Crime to Trauma Drama. *European Journal of Social Theory*. 5 (1): 5-85.

11ª Aula.

POLLAK, Michael. Memória, Esquecimento e Silêncio. *Estudos Históricos*. 2 (3): 3-15, 1989.

EYERMAN, Roy. The past in the present: culture and the transmission of memory. *Acta Sociologica*. 47 (2): 159-169, 2004.

V – Estado, violência política e trauma coletivo: repressão, estigma e moralidade pública.

12ª Aula

DAS, Veena. National Honour and Practical Kinship: of unwanted women and children. In: _____. *Critical Events. An Anthropological Perspective on Contemporary India*. Delhi: Oxford University Press, 1995.

DELLA PORTA, Donatella. Social movements and the state: thoughts on the policing of protest. In: McAdam, Doug; McCarthy, John & Zald, Mayer (orgs.). *Comparative*

Perspectives on Social Movements: political opportunities, mobilizing structures, and cultural framings. Cambridge: Cambridge University Press, 1995.

13ª Aula

ELIAS, Norbert. Terrorismo na República Federal da Alemanha – expressão de um conflito social entre gerações. In: _____. *Os Alemães: a luta pelo poder e a evolução do habitus nos séculos XIX e XX.* Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.

WACQUANT, Löic. *Punir os pobres: a nova gestão da miséria nos Estados Unidos.* Rio de Janeiro: Revan, 2003. Capítulos II e III.

VI - Trajetórias, identidades e subjetividades militantes: antropologia do engajamento político.

14ª Aula

FILLIEULE, O. Post Scriptum: Propositions pour une analyse processuelle de l'engagement individual. *Revue Française de Science Politique*, v. 51, n 1-2, p. 123-154, 2001.

MATONTI, F & POUPEU, F. Le capital militant: essai de définition. *Actes de la Recherche em Sciences Sociales*, n. 155, p. 4-11, 2004.

PÉCHU, Cécile. Les générations militantes à Droit au logement. *Revue Française de Science Politique*, v. 51, n 1-2, p. 73-103, 2001.

15ª Aula

DAS, Veena. Time, Self, and Community: Features of the Sikh Militant Discourse. In: _____. *Critical Events. An Anthropological Perspective on Contemporary Índia.* Delhi: Oxford University Press, 1995.

JEAN-KLEIN, Iris. Mothercraft, statecraft, and subjectivity in the Palestinian intifada. *American Ethnologist*, 27 (1): 100-127, 2000.